

**Participação e Representação Política em Volta Redonda (RJ): a trajetória do MEP-VR<sup>1</sup>**

Raphael Jonathas da Costa Lima\*

**Resumo:**

O objetivo deste trabalho é apresentar a trajetória do *Movimento Ética na Política de Volta Redonda (MEP-VR)*, entidade que há 10 anos vem se consolidando como a mais representativa experiência de ação coletiva da região sul fluminense, ocupando o lugar do Sindicato dos Metalúrgicos (SMSF) como porta-voz dos setores populares diante do poder econômico da Companhia Siderúrgica Nacional (CSN) e dos abusos do poder público municipal. A proposta é fazer uma reflexão acerca dos elementos responsáveis pela constituição desse movimento, sugerindo a existência de raízes históricas que nos remetem a um processo gradual de acúmulo de experiência política e de construção de uma identidade local (cujo fio condutor teria sido a Igreja Católica). A constituição dessa experiência inovadora é, acima de tudo, reflexo da consolidação de uma memória coletiva e do amadurecimento de Volta Redonda enquanto municipalidade.

**Palavras-chave:** cidadania, engajamento político e movimentos sociais

**Abstract:**

The objective of this work is to present *Movimento Ética na Política de Volta Redonda (MEP-VR)*, entity that 10 years ago it comes if consolidating as the most representative experience of collective action of the fluminense south area, occupying the place of the Union of the Metallurgists (SMSF) as spokesperson of the popular sections due to the economical power of the National (CSN) Metallurgical Company and of the abuses of the municipal public power. The proposal is to do a reflection concerning the responsible elements for the constitution of that movement, suggesting the existence of historical roots that send us to a gradual process of accumulation of political experience and of construction of a local (whose conductive thread would have been the Catholic Church) identity. The constitution of that innovative experience is, above all, reflex of the consolidation of a collective memory and of the ripening of Volta Redonda while municipality.

**Keywords:** citizenship, political commitment and social movements.

## **1. Introdução**

A proposta deste trabalho é levantar algumas problematizações acerca da constituição dos movimentos sociais na região sul fluminense. Pretendo adotar como referência o município de Volta Redonda, onde há um inquestionável acúmulo de experiências de ação coletiva representadas, sobretudo, pela atuação do Sindicato dos Metalúrgicos do Sul Fluminense (SMSF) e pelos movimentos sociais de base católica. Evidenciando certa maturidade política da sua população, o município viu emergir, há oito anos, o *Movimento*

---

<sup>1</sup> Este trabalho integra a pesquisa que venho desenvolvendo enquanto aluno de doutorado do Programa de Pós-Graduação em Sociologia e Antropologia (PPGSA/UFRJ).

\* Mestre em Sociologia (PPGSA/UFRJ)

*Ética na Política de Volta Redonda (MEP-VR)*, ator com forte inserção em inúmeras e polêmicas questões, como os debates ambientais que envolvem os usos e abusos do rio Paraíba do Sul, o principal do estado.

O desafio é atribuir ao fenômeno de sua constituição a relevância de acentuar a solidariedade na esfera pública municipal e de sintetizar, naquele tecido social, a reconfiguração da relação entre Estado e sociedade, abrindo caminho para a implementação de uma instância intermediária de promoção da cidadania e das demais práticas democráticas. O objetivo é, diante do pessimismo marcadamente presente na literatura sociológica sobre o Brasil, encontrar indícios de uma inversão na trajetória política nacional, processo que passa necessariamente pelo fortalecimento da sociedade civil. Para isso, concentrarei a discussão na possibilidade de uma participação ativa dos movimentos sociais na construção de um novo cenário no universo político do sul fluminense.

Como parte de uma reflexão inicial a respeito da atuação mais recente de novos atores sociais na vida pública de Volta Redonda (RJ), abordo a constituição e consolidação do *MEP*. Assumo este como um caso emblemático que sinaliza uma explicação para o (surpreendente) revigoramento das formas de representação e defesa dos interesses e direitos da população do município na fase seguinte à privatização da Companhia Siderúrgica Nacional (CSN). Na presente análise discutirei o significado dos movimentos sociais para o município como um todo, buscando respostas para os padrões de participação institucional que cabem a tal localidade.

## **2. Volta Redonda e sua rede de movimentos**

Nascida em 1954, após a instalação da Companhia Siderúrgica Nacional (CSN), Volta Redonda<sup>2</sup> representou para a conjuntura de reforma do sindicalismo brasileiro uma bem sucedida experiência de construção do chamado “Novo Sindicalismo” (Mangabeira, 1993), encontrando no Sindicato dos Metalúrgicos do Sul Fluminense (SMSF) um ator social de grande representatividade não só no que condizia aos interesses dos operários da empresa como também para as demais esferas sociais do município.<sup>3</sup> A postura altamente combativa

---

<sup>2</sup> Cujos processo de construção foi atrelado ao clássico modelo conhecido como *company-town* (“cidade-companhia”), segundo o qual “cidades ou regiões são controladas por uma empresa, com dupla perspectiva, ou seja, de um lado, suprir, com razoável grau de garantia, as necessidades de força de trabalho, através da fixação desta pelo fornecimento de moradia e, por outro, estender o domínio da empresa ao âmbito privado dos trabalhadores, por meio de vários mecanismos de imposição de disciplina (Graciolli, 1997, pp.28).”

<sup>3</sup> Em 1985, organizou-se a primeira greve na companhia inaugurando a série de embates entre o sindicato e a direção da empresa cujo ápice ocorreu em 1988 no confronto com o Exército, que resultou no fatídico episódio

manteve-se até a privatização da empresa, ocorrida em 1993, quando o desencadeamento de um processo de demissão em massa de funcionários acabou também por provocar uma mudança de postura do sindicato substituindo o “enfrentamento” pela “parceria” (Pereira, 2006).<sup>4</sup>

Embora abaladas pelo enfraquecimento da ação sindical, as organizações populares mantiveram-se atuantes muito em função do trabalho de base desenvolvido pela Igreja Católica, preocupada em fortalecer o papel das comunidades. Conseguindo sustentar certo grau de autonomia de ação combinada com a cooperação e o compartilhamento de experiências e expectativas, a atividade dessas comunidades é viabilizada pela existência de um elaborado tecido social representado por uma trama de relações com raízes históricas, configurações políticas e identidades (Abramovay, 2000:7). Esse tecido é responsável pelo dinamismo da sociedade civil, cujo reflexo é percebido na capacidade de estabelecer articulações no sentido de revitalizar as estruturas econômicas e sociais da localidade.

Assim, quando uma multiplicidade de atores compartilha expectativas, há uma tendência para ações do tipo que ocorreu em 1997. A partir de uma denúncia feita pelo jornal “Diário do Vale” sobre a criação de 72 novos cargos sem concurso na Câmara Municipal do município, um grupo de cidadãos ligados a movimentos sociais, comunidades e pastorais da Igreja Católica decidiu se mobilizar para cobrar moralidade, transparência e ética do poder legislativo. Acabaram conseguindo obrigar os vereadores a extinguirem os novos cargos criados, o que acarretou numa economia de R\$ 3 milhões aos cofres públicos da cidade. O sucesso da iniciativa gerou um movimento político bem organizado, com sede própria e fortemente engajado na vida pública municipal, posteriormente denominado *Movimento Ética na Política de Volta Redonda (MEP-VR)*.

O movimento, cuja meta inicial era trabalhar pela moralização da política, acabou estendendo suas atividades. Ações de acompanhamento do poder público foram seguidas por projetos educacionais voltados à comunidade e atos públicos de manifestação. Para isso, o *MEP*, que é composto por um grupo de quatro coordenadores e dez conselheiros, conta com um banco de voluntários formado por cerca de 30 pessoas que auxiliam os trabalhos do movimento em diversas áreas e com o apoio de ONGs, instituições diversas, outras igrejas cristãs, promotores e defensores públicos.

---

da morte de três operários no interior da fábrica. A essa fase de conflito – que foi preponderante durante um momento histórico bastante específico (a década de 1980) – sucedeu-se outra onde as reivindicações salariais dos trabalhadores sucumbiram ao “consenso” neoliberal.

<sup>4</sup> O que também tem relação com a substituição da CUT pela Força Sindical no comando da entidade.

Após a economia aos cofres públicos, o movimento manteve-se mobilizado, entrando em ação quando surgem denúncias de verbas extras e gratificações especiais, e realizando pesquisas e sondagens populares sobre ética, política e meio ambiente. Além dessas, duas outras iniciativas podem ser apontadas como sendo muito significativas. São elas, o Projeto Vestibular Cidadão, criado em 2000, e que anualmente oferece oportunidade para 40 estudantes carentes poderem se preparar para o vestibular de universidades públicas, e a Escola de Cidadania, que, por meio de um convênio com a ONG Nova América, do Rio de Janeiro, vem, desde 2001, disseminando informações sobre direitos humanos, cidadania e história política para a formação de lideranças sociais.

A forma assumida (uma espécie de rede de movimentos e instituições sociais de caráter diversificado) fez do *MEP* uma associação horizontal extremamente abrangente. Acredito que a chave para entender o seu surgimento está no acúmulo de experiências organizacionais que vem ocorrendo desde a passagem de Volta Redonda da condição de distrito a *locus* de produção da CSN. Antes mesmo da ação sindical, o associativismo já afluía na região. A primeira experiência ocorreu em 1954, quando uma série de marchas políticas lideradas pelo *Centro Cívico Pró-Emancipação*<sup>5</sup> formalizou a autonomia do então distrito junto à Câmara Municipal de Barra Mansa. E, desde então, parece haver uma crescente participação de associações voluntárias nos debates que circundam a vida pública local.

Não é exagero, portanto, afirmar que Volta Redonda expressa um consolidado “repertório” (Tilly, 1996) de práticas de engajamento político. Ao longo da década de 1980, uma série de movimentos sociais difundiu-se numa localidade onde, em função da sua pujança política e econômica, o Sindicato dos Metalúrgicos acabou ocupando um papel central. Como muito bem frisou Santana (2006), o ponto marcante desse processo foi a “abertura” do sindicato para os demais movimentos sociais que foram se desenvolvendo na cidade, muitos deles surgidos sob a chancela da Igreja Católica local, capitaneada pelo bispo progressista Dom Waldyr Calheiros. O seu trabalho na diocese de Volta Redonda e Barra do Pirai foi fundamental porque fortaleceu as atividades das Comunidades Eclesiais de Base (CEBs), além da Juventude Operária Católica (JOC) e da Ação Católica Operária (ACO), organizações que foram bem sucedidas na promoção da ligação entre a Igreja e o movimento

---

<sup>v</sup> O Centro Cívico Pró-Emancipação dividiu com a Sociedade de Amigos de Volta Redonda a incumbência de organizar a luta pela emancipação política do distrito e foi presidido pelo advogado Jamil Wadih Rizkalla, que redigiu, junto com Lucas Evangelista, o memorial que formalizou a emancipação junto à Câmara Municipal de Barra Mansa. Fonte: [www.portalvr.com](http://www.portalvr.com).

operário, e de onde saíram muitas lideranças que ajudaram a reformular o sindicato (Mangabeira, 1993).

A gestão de Dom Waldyr Calheiros teve o grande mérito de descentralizar as atividades da Igreja, dando maior autonomia aos bairros de Volta Redonda e possibilitando às suas comunidades alcançarem maior representatividade. Disso resultou um claro enrijecimento da sociedade civil expresso também no envolvimento cada vez mais freqüente das associações no que diz respeito à gestão da coisa pública.<sup>6</sup> O grande número de atores sociais que vêm participando no cenário político local sugere, em primeiro lugar, a existência de uma rede razoavelmente estruturada que provoca uma adesão dos movimentos. Em segundo lugar, percebe-se um grau de coesão interna, pelo menos por parte de alguns desses grupos, que se mantêm atuantes há alguns anos (caso do *MEP*) ou décadas (Pastoral da Terra). Sem contar os de moradia, posseiros, direitos humanos, associações de moradores, etc., que se articulam e se sustentam quase que conjuntamente (Santana, 2006).

A existência de um bem estruturado tecido de relações sociais em Volta Redonda de tempos em tempos se renova inserindo novos atores e redirecionando o foco de sua atuação. Isso explica o porquê da ascensão de novos tipos de movimentos sociais dirigindo a organização popular ao lado do movimento sindical de base católica. Se analisarmos a organização e conseqüente mobilização desses movimentos numa perspectiva histórica, perceberemos que o acúmulo de experiências de cunho coletivista é reforçado por demandas mais e mais diversificadas de grupos sociais perante o Estado. Um bom exemplo é a defesa de novos interesses coletivos, como preservação do meio ambiente e preocupação com a qualidade de vida da população. Volta Redonda, assim como toda a região, defronta-se com a exposição pública dos danos provocados por anos de emissão de resíduos poluentes no ar e nas águas do rio Paraíba do Sul pela CSN, dando origem ao que Leite Lopes (2004) classificou como a “ambientalização” dos conflitos.

Outro caso sugestivo é o da participação da Federação das Associações de Moradores (FAM) – entidade que há quinze anos reúne 82 associações de bairros – nos principais acontecimentos políticos da cidade. O caso mais notório ocorreu em 2002, quando as propostas da população, incluídas no Orçamento Participativo, foram rejeitadas pelo "Grupo dos 13" (composto pelos vereadores de oposição ao então prefeito Antônio Francisco Neto). Sem a aprovação do orçamento, o governo municipal não pôde investir em melhorias na

---

<sup>6</sup> A força do sindicato acabou se estendendo às associações de moradores. Ainda na década de 1980, a prefeitura municipal de Volta Redonda, com o apoio da Câmara dos Vereadores, tentou aumentar o imposto predial em 1000% mas teve que voltar atrás com a forte reação dos moradores coordenados pelo sindicato junto com as associações de moradores. Fonte: Verdade, 1988.

cidade, ficando limitado a despesas correntes, como o pagamento do funcionalismo. A reação foi imediata. Confeccionando e espalhando cartazes, panfletos e faixas com os nomes dos integrantes da oposição pelas ruas da cidade, representantes das associações de moradores organizaram uma manifestação com grande repercussão na região (“Diário do Vale”, 25/11/2002).

### **3. *Insolidarismo* e Sociedade Civil**

Com as experiências que têm ocorrido em Volta Redonda, percebo situações onde parece predominar uma tendência de inversão da utilização do público, que passa a funcionar como mecanismo de alcance de direitos através do fortalecimento da solidariedade. Isso contesta a clássica tese do *insolidarismo*<sup>7</sup> e é amparado por inúmeros trabalhos que também atestam como cada vez recorrentes os casos de participação popular, onde uma série de bens públicos e coletivos são produzidos. Exemplos são os orçamentos participativos do ABC paulista e de Porto Alegre, que fizeram sucesso ao reaproximar associações de moradores, movimentos sociais e entidades de classe do poder legislativo, sinalizando uma inversão dessa lógica usurpadora que Duarte (1966) declarou ser irreversível. Contrariando o pessimismo dos analistas do Brasil colonial, imperial e republicano, a política (pelo menos em algumas “ilhas regionais”) tem sido caracterizada por uma acentuação do engajamento das classes mais populares.

Acrescento a isso a reemergência da sociedade civil enquanto instância cuja natureza se traduz pela autonomia e caráter não estatal de atividades econômicas e culturais, da vida doméstica (família) e das associações voluntárias (Alexander, 1994), o que é verificado pela forte ebulição dessas esferas universalistas de solidariedade social em regiões e municípios altamente urbanizados e industrializados, em especial na região sudeste, todos com forte incidência de arranjos de ação coletiva.

Atualmente, com a progressiva perda do *status quo* do sindicalismo, vejo o aparecimento de tipos alternativos às antigas iniciativas de natureza corporativista como expressões promissoras de manifestações autônomas voltadas para o benefício da sociedade como um todo (Reis, 1998:131). Com ações independentes do Estado, tem sido cada vez mais freqüente a organização e conseqüente mobilização dos movimentos sociais, que, feita uma

---

<sup>7</sup> Associado ao *privatismo* da nossa cultura política (Duarte, 1966).

recuperação histórica, concluirei tratarem-se, tal como afirmei anteriormente, de produtos decorrentes de um acúmulo de experiências de cunho coletivista.

Sou bastante otimista em afirmar que os grupos sociais estão trocando a lógica de tutela e submissão ao aparelho de Estado, reproduzida durante décadas, por uma integração independente como caminho de construção de uma sociedade civil forte e atuante. Acredito que eles estejam, basicamente, se constituindo em portadores sociais de um processo emancipatório que começa a ganhar fôlego e que se pauta na substituição dos antigos embates e discussões relacionados às reivindicações salariais dos trabalhadores da antiga estatal por novos interesses coletivos, demonstrando a riqueza e a diversidade de sua vida associativa, nos últimos anos.

As múltiplas formas de ação coletiva que emergem da reivindicação de direitos e do esforço pela construção da cidadania têm proporcionado a estruturação de uma solidariedade intra e intergrupos sociais, significando a disposição de um repertório de práticas de ação que contrastam com a tese do *insolidarismo* no Brasil.<sup>8</sup> Acrescenta-se a isso, a necessidade de assimilarmos uma nova concepção de sociedade civil, que Alexander (1994) classificou como paradoxal, porque alia um coletivismo minucioso a uma individualização radical representada por discursos altamente idealizados que ilustram direitos, deveres, virtudes e liberdades, as quais imaginam relações construídas sobre solidariedades espontâneas (Alexander, 1994: 82).

Alexander alega que o uso contemporâneo da sociedade civil carece de precisão porque empiricamente não é suficientemente capaz de aproximá-la das esferas de interesses apolíticos específicos independentes, a exemplo da religião e do mercado. Somente um movimento analítico que consiga transcender o vazio existente entre as esferas civis e não civis oferecerá uma interpretação que estabeleça uma inter-relação empírica entre ambas. As instituições, interações e os valores que subjazem a sociedade civil não devem se desviar daquelas que sustentam o mundo da cooperação econômica, das relações afetivas da vida familiar e do simbolismo transcendental da vida religiosa. Alexander propõe até mesmo um enquadramento funcionalista que conceba a sociedade civil como um subsistema onde os seus participantes ao mesmo tempo encontram-se juntos e separados numa gama de instituições sociais diferenciadas.

Logo, associações de moradores, grupos ecológicos, entidades de classe convergiriam numa arena pública pela produção do “bem comum”, valor que mais se aproxima do critério

---

<sup>8</sup>A tese do *insolidarismo* também é verificada na clássica etnografia de Banfield (1958), no pequeno povoado de Montegrano, no sul da Itália, que revelou os estreitos limites que a família pode impor à integração de uma comunidade, classificando esse fenômeno como *famillismo amoral*.

de sociedade civil. A interação entre as partes, bem como delas com setores do Estado aumenta a eficiência dos movimentos, que alcançam maior amplitude e poder de abrangência. O *Movimento Ética na Política* deixa de ser uma manifestação de alguns setores insatisfeitos e se converte em porta-voz, ou melhor, numa representação coletiva dos portadores sociais da mudança. A salvação do rio Paraíba do Sul, a transparência na administração pública, a democratização dos serviços municipais e a canalização da cidadania até os recantos mais esquecidos passam a ser tarefas das partes para com o todo. É na sinergia entre as diferenças que está a chave para um movimento de tal envergadura. Deve-se olhar para os movimentos sociais como esferas de coesão entre o cálculo racional e a preocupação em produzir bens públicos para a totalidade. Assim, expectativas compartilhadas entre variados atores tendem a desaguar em ações do tipo do *MEP*.

#### **4. Considerações finais**

Tomando como base a trajetória do *Movimento Ética na Política de Volta Redonda (MEP-VR)*, concentrei-me neste trabalho em reforçar a hipótese de que Volta Redonda é um emblemático *locus* de proliferação de esferas de constituição de identidade, consolidadas a partir de um repertório de práticas de organização e engajamento cívico difundidas antes mesmo da tão assinalada década de 1980. A expansão do associativismo vem a reboque da atuação do Sindicato dos Metalúrgicos, entidade que sempre ocupou papel central em função da sua pujança política, e da Igreja Católica que fortaleceu as muitas comunidades do município desencadeando a criação de variados tipos de associações voluntárias no que concerne à gestão da coisa pública.

O que procurei fazer foi relacionar a trajetória de associativismo do município a uma possível inversão na lógica do caráter predatório da esfera privada no Brasil e ao fortalecimento da sociedade civil via expansão da cidadania. Mantenho-me otimista com relação ao fortalecimento do tecido social de Volta Redonda e alego que o movimento representa um avanço no padrão de relacionamento entre instituições e atores sociais variados. O *MEP* é o resultado de um esforço conjunto em favor da produção de bens públicos, o que me motiva a classificá-lo como uma original e representativa experiência de construção de cidadania na região que tem ocorrido nos últimos anos.

Esta reflexão, portanto, dispôs-se a inferir que o aprimoramento dos arranjos institucionais envolvendo parte considerável da sociedade civil interessada em se envolver com debates acerca de questões globais (meio ambiente, educação, ética na política, direitos

humanos, etc.) num cenário definido como local e territorializado pode fortalecer a solidariedade entre indivíduos e grupos sociais que passam a cooperar de forma a alcançar o denominado *bem comum*. Ao menos em alguns recantos do Brasil a história aponta que o associativismo parece estar se convertendo numa norma social legítima, onde a permanente e saudável cooperação tem viabilizado a melhoria nos padrões de vida da população.

### **Bibliografia:**

- ALEXANDER, J. C. Las Paradojas de la Sociedad Civil. In: *RIFP*, vol. 4, 1994, pp. 73-89.  
 ----- . Ação Coletiva, Cultura e Sociedade Civil: secularização, atualização, inversão, revisão e deslocamento do modelo clássico dos movimentos sociais. In: *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, v.13, n.37, São Paulo, junho de 1998.
- BANFIELD, E. *The Moral Basis of a Backward Society*. New York: Free Press, 1958.
- BENDIX, R. *Construção Nacional e Cidadania*. São Paulo: EDUSP, 1996.
- DUARTE, N. *A ordem privada e a organização política nacional*. 2a edição. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1966.
- GRACIOLLI, Edílson José. *CSN: resistência operária e violência militar na greve de 1988*. Edufu, 1997.
- LEITE LOPES, José Sérgio. A Ambientalização dos Conflitos em Volta Redonda. In: *Conflitos Ambientais no Brasil*. Org.: Henri Acselrad. Relume Dumará, 2004, pp. 217-244.
- LIMA, Jacob C. "A teoria do capital social na análise de políticas públicas". In: *Política & Trabalho* 17, pp.46-63. João Pessoa, PPGS-UFPB, set. 2001.
- MANGABEIRA, Wilma. *Os Dilemas do Novo Sindicalismo. Democracia e Política em Volta Redonda*. Relume Dumará, 1993.
- PEREIRA, Sérgio Eduardo Martins. CUT e Força Sindical em Volta Redonda: Modelos de Sindicalismo ou Trajetórias de Lideranças? In: *Enfoques – revista eletrônica dos alunos do PPGSA/IFCS/UFRJ*. V.5, n.2, novembro de 2006.
- REIS, E. P. *Processos e Escolhas. Estudos de Sociologia Política*. Rio de Janeiro: Contra Capa, 1998.
- SANTANA, Marco Aurélio. Trabalhadores e Política no Sul Fluminense: a experiência de Volta Redonda nos anos 1980. In: *Trabalho e Desenvolvimento Regional. Efeitos sociais da indústria automobilística no Rio de Janeiro*. Mauad X, Rio de Janeiro, 2006, pp. 159-174.
- TILLY, C. *Coerção, Capital e Estados Europeus, 990-1992*. São Paulo: EDUSP, 1996.

**Fontes complementares:**

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) – Censo de 2000;

Jornal “Diário do Vale” – Edição de 25/11/2002;

Site da Prefeitura de Volta Redonda – [www.portalvr.com](http://www.portalvr.com);

Verdade - Órgão oficial do Sindicato dos Metalúrgicos, junho de 1988.